

NELSON ERAVIN FERREIRA
RUA URUGUAI, 205 C-01

ZC-09

DESTINATÁRIO

BRASIL
F. B. - M. 5863



CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO

MEMBRO FUNDADOR DA FEDERAÇÃO CARIOCA DE MONTANHISMO
FUNDADO EM 20 DE JANEIRO DE 1939

SEDE PRÓPRIA: AVENIDA RIO BRANCO, 277 - GR. 808
ZC-39 - CEP-20 000 - RIO DE JANEIRO - GB
BRASIL TEL.: 252-9908

REUNIÕES ÀS 3^{as} e 6^{as} FEIRAS - ÀS 19:00 hs

RECONHECIDO DE UTILIDADE PÚBLICA PELO DECRETO LEI
E/640 DE 17 DE NOVEMBRO DE 1964 DA ASSEMBLÉIA
LEGISLATIVA DO ESTADO DA GUANABARA.



ÍNDICE

DIRETORIA DO CERJ	2
SILVIO	3
PROGRAMAÇÃO TÉCNICA	5
PROGRAMAÇÃO SOCIAL	7
ANIVERSARIANTES DO MES	7
FESTA E CHURRASCO	8
DEPARTAMENTO TÉCNICO	9
EDITAIS	12
ALTITUDES DE MONTANHAS DO BRASIL	13
BALANCETE DE SETEMBRO	15
PARA QUE LEMBREMOS	15

NOSSA CAPA: Nasce um excursionista

Diretoria:

Presidente: Paulo Oswaldo Boaventura Netto
Vice-Presidente: Carlos Russo
Secretária: Sarita Rani Chandrahas
1º Tesoureiro: Brenda Fernandes
2º Tesoureiro: Virgílio Augusto de Carvalho
Dir. Propaganda: Walter Chavarry Velloso
Dir. Social: Célia Schiavo Netto
Dir. Técnico: Sérgio de Souza Bahia

Importadora Marybeth

Presentes • Novidades • Brinquedos

BREVEMENTE ARTIGOS DE CAMPING

RUA MARQUÊS DE ABRANTES, 38-E — TEL.: 285-0598 - FLAMENGO

SILVIO

No dia 24 deste mes transcorre o primeiro aniversário do falecimento de Silvio Joaquim Mendes, guia escalador do CERJ.

Muito se poderia dizer sobre ele e suas conquistas, algumas das quais poderão ser consideradas simples e triviais hoje em dia, enquanto outras constituem, até hoje, prova insofismável de resistência física, técnica e sangue frio para os que as conhecem. A Face Este do Pico Maior de Friburgo não transformou a "via Silvio Mendes" em um itinerário de segunda categoria; nem a chaminé Cachoeiro invalida a "via Silvio Mendes" do Itabira. São e continuarão a ser grandes escaladas.

Convem refletir, porem, sobre o que ocorreu nas tres décadas de corridas desde o tempo em que Silvio Mendes percorria as montanhas em sua marcha infatigável. O montanhismo brasileiro assimilou toda a sofisticada técnica de rocha do alpinismo moderno - um dos mais complexos esportes da atualidade - transformando o guia escalador em um ser multivalente no qual as qualidades humanas de auto-confiança, tranquilidade e capacidade de liderança se somam ao conhecimento especializado indispensável a um esporte onde por trás de cada movimento se esconde uma dezena de pormenores técnicos.

O material de Silvio não passava de uma corda de sisal, alguns mosquetões de aço e um número suficiente de grampos de cinco oitavos - ou mais - apenas mais leves do que o martelo necessário a impulsionar pedra a dentro a broca enorme, feita em casa, cujo fio de duração mínima obrigava ao preparo prévio de tres ou quatro delas, para que se pudesse fazer uma investida decente. E o tronco de cinco ou mais metros, carregado montanha acima, para vencer os lances de pedra lisa: 50 ou 60 quilos de madeira! Há um ano, dissemos que Silvio foi o primeiro e o maior de nossos guias escaladores; a comparação com os "bambas" atuais é impossível, do ponto de vista das realizações técnicas - mas vamos pensar na disposição e na coragem de Silvio e de seus com-

panheiro, a carregar, montanha acima, sua bagagem de conquista, verdadeiro trabalho de Hércules a se repetir semana após semana, ano após ano!

Hoje o escalador leva consigo uma fita-solteira de 1700 quilos de carga de rutura, onde se alinha uma dúzia ou mais de levíssimos mosquetões de zircal, muito mais resistentes que os antigos "elos de corrente"; seus grampos são Stubai ou Cassin, de um quarto e com um quilo deles se faz as vezes uma conquista; no máximo, concessão ao passado dos tres oitavos feitos sob encomenda, cujas qualidades ou defeitos são, no entanto, discutidas à luz de cálculos de engenharia e da moderna tecnologia de soldas. A segurança se beneficia do uso de cordas sintéticas homologadas pela UIAA, imputrescíveis, super-elásticas etc.; e que correm dentro de placas de segurança dinâmica e suportam os múltiplos aparelhos de subida e descida.

O escalador moderno usa pitons e "nuts" para colocar suas escadinhas, pendentes no vácuo dos negativos e dos tetos, num "ballet" aéreo apenas comparável à dança das botas calçadas a vibram sobre agarras que induziam à maior cautela as botas cardadas de Silvio.

Alguem dirá que o esporte perdeu sua poesia; não concordamos de maneira alguma. Porque o homem, o elemento principal, continua o mesmo - o mesmo dos tempos de Silvio - e o atesta a nova classificação de escaladas, onde a queda dos graus, que certamente desgosta a alguns, reflete o progresso do montanhismo desde o passado e sua abertura para o futuro, no caminho do sexto grau superior. Trilhar este caminho, é a forma de que dispomos de nos colocarmos à altura de Silvio Joaquim Mendes.

A Diretoria

Dias

- 2(sáb.) - PAREDÃO SOLEIL - Tipo: Escalada 3º grau - Posição: Praia Vermelha - GB - Encontro: 6:00 Praia Vermelha - Limite 3 participantes - Guia: Antonio Carlos Ferreira da Silva.
- 3(dom.) - BICO DO PAPAGAIO E PAREDÃO BOLHA-D'ÁGUA - Tipo: Caminhada leve e escalada 2º grau - Posição: Floresta da Tijuca - GB - Encontro: 7:00 Pça. Afonso Vizeu - Guia: Osvaldo Pereira Filho.
- 2/3 - TRAVESSIA PETRÓPOLIS-TERESÓPOLIS - Tipo: Caminhada pesada - Posição: Serra dos Órgãos - RJ - Encontro a combinar - Guia: Marcos da Silveira.
- PAREDÃO K2 - Tipo: Escalada de 4º grau - IVsup - Posição: Morro do Corcovado - GB - Encontro a combinar - Guia: Waldinar Santos de Menezes.
- 9(sáb.) - CHAMINÉ RUMBEIRA - Tipo: Escalada de 2º grau - III - Posição: Morro do Cantagalo - GB - Encontro: 8:00 Pça. Eugênio Jardim - Guia: Cláudio Leuzinger.
- 10(dom.) - CAMPO ESCOLA DO MORRO DA BICA - Tipo: Caminhada leve com treinamento de escalada - Posição: Cascadura - GB - Encontro a combinar - Guia: Sérgio de Souza Bahia.
- PAREDÃO SECUNDO COSTA NETO - Tipo: Escalada de 5º grau - V - Posição: Pão de Açúcar - GB - Encontro: 7:30 Praia Vermelha - Guia: Reynaldo Pires Ferreira.
- 15(sex.) - PRAIAS DE ADÃO E EVA - Tipo: Recreativa praiana - Posição: Niterói - RJ - Encontro a combinar - Guia: Justo Hélio Monteiro.
- 16(sáb.) - PRAIA DA BOA VIAGEM - Tipo: Recreativa praiana - Posição: Niterói - RJ - Encontro a combinar - Guia: Justo Hélio Monteiro.

17(dom.) - PAULISTADEN - Tipo: Escaladas de 3º grau - III e de 4º grau - IVsup - Posição: Dois Irmãos do Leblon - GB - Encontro: 7:00 final rua Marques de S. Vicente - Guia: Waldinar Santos de Menezes.

15/17 - PLANALTO DE ITATIAIA - Tipo: Acampamento com escaladas - Posição: Serra da Mantiqueira - RJ/SP - Encontro: a combinar - Guia: DT

Atenção: Excursão em ônibus especial - reserve desde já o seu lugar!

===== REUNIÃO DE GUIAS: EM ITATIAIA, DIA 15, 21:00

23(sáb.) - CAMPO ESCOLA DO MORRO DA BICA - Tipo: Caminhada com instrução de escalada - Posição: Cascadura - GB - Encontro: a combinar - Guia: Jorge André P. de Frias.

24(dom.) - VARIANTE LESTE DA CABEÇA DO INDIO - Tipo: Escalada de 3º grau - A1 - Posição: Morro do Corcovado - GB - Encontro: 7:30 no Silvestre - Guia: Reynaldo Pires Ferreira.

PAREDÃO EMILIO COMICI - Tipo: Escalada de 3º grau - Posição: Irmão Menor de Jacarepaguá - GB - Encontro a combinar - Guia: Carlos Bernardo.

PAREDÃO MARUMBI - Tipo: Escalada de 4º grau - IV - Posição: Floresta da Tijuca - GB - Encontro: 7:00 Pça. Afonso Vizeu - Guia: Waldinar Santos de Menezes.

23/24 - CAPACETE DE AÇO - Tipo: Escalada de 5º grau - A1 - Posição: Salinas - RJ - Encontro a combinar - Guia: Marcos da Silveira.

30/1(sáb. e dom.) - SAMBURÁ - Sede praiana do CEC - Tipo: Praiana com acantonamento - Posição: Barra de São João - RJ - Encontro: a combinar - Guia: Célia Schiavo Netto.

DEZEMBRO

1(dom.) - PAREDÃO SECUNDO COSTA NETO - Tipo: Escalada de 59 grau - V - Posição: Pão de Açúcar - GB - Encontro: 7:00 Praia Vermelha - Guia: Waldinar Santos de Menezes.

7/8(sáb. - e dom.) - DEDO DE DEUS - FACE LESTE - Tipo: Escalada de 39 grau - IIIsup - Posição: Serra dos Órgãos - RJ - Encontro a combinar - Guia: Sérgio de Souza Bahia.

PROGRAMAÇÃO SOCIAL

NOVEMBRO

8(sex.) - PROJEÇÃO DE FILMES 16 MM - 21:00 na sede do CERJ

22(sex.) - PROJEÇÃO DE FILMES 16 MM - 21:00 na sede do CERJ

ANIVERSARIANTES DO MES

- 3 - Jairina Drummond de Andrade
- 5 - Leona Villa Maior Monteiro
- 7 - Florencio Fenocchio
- 8 - Sonia Oliveira Almeida
- 10 - José Mário Tamas
- 11 - José Norberto Freund
Cláudia Kahn
- 13 - Marilena Carneiro Flores
- 14 - Cléia Schiavo Weyrauch
- 18 - Aleksandra Krijevitch
- 23 - Dyrceo Gouveia de Medeiros
- 24 - Nelson Bravin Ferreira
Sidney Camargo Roland
- 28 - Octaviano Moraes
- 29 - Irineu Leopoldo Kling
- 30 - Valdméa Silva Mendes de Sá

FESTA E CHURRASCO

Realizou-se no último dia 4 a festa de confraternização da FCM na sede do CERJ. Confraternização foi o que houve, de fato: mais de 80 pessoas - apesar da chuva - representando todos os clubes excursionistas, as conversas de velhos conhecidos e de novos e entusiasmados escaladores ouvidas nos quatro cantos do salão.

A "turma da Ilha" mandou seus representantes, que passaram algum tempo abrigados sob a barraca "especial para paredão" que compunha a decoração. A cantina em grande movimento sob o comando de Virgílio e Bernardo, enquanto as sócias do CERJ compareciam com uma espetacular mesa de salgadinhos e doces. O bolo, da lavra da Célia, acabou tão depressa que...depois eu conto.

O suspense estava com a turma do churrasco: não se sabia o que fazer, cancela ou não cancela, mil discussões, vai chover, vai melhorar, olha o prejuízo! e a fórmula salvadora acabou aparecendo: Paulo e Virgínia se chovesse, Bom Retiro em caso contrário.

Não choveu: foi no B.R. mesmo e compareceram 85 pessoas que, sob o comando de Mário Franke, Bravin, Rodolpho e Russo, engoliram os 30 e tantos quilos de carne em meio a um festival de churrasquinhos, maionese, vinho e farofa.

Muitos vieram diretamente de escaladas e caminhadas e entre estes se destacavam a turma do Prata, que voltou do Lionel Terray com a "pintura de guerra" à base de barro e cinza, consequência do incêndio na mata e da chuva subsequente.

Para os que não puderam ir ao banquete, avisamos: em dezembro teremos outro.

E, antes que nos esqueçamos, o resultado do sorteio realizado entre os participantes da festa e do churrasco foi o seguinte:

- 1º premio (a barraca "para paredão") - Marcos da Silveira
- 2º premio (cantil dobrável) - Carlos Bernardo
- 3º premio (mosquetão SMC) - Nilson
- 4º premio (mosquetão SMC) -
- 5º premio (mosquetão SMC) - Nahyda Pena Franca

ATENÇÃO - BARRACA!

Um de nossos consócios deseja vender uma barraca para 2 pessoas (ou 3 excursionistas), de nylon impermeabilizado, com 800 gramas de peso. Para proporcionar a todos a possibilidade de concorrer à sua compra, a Diretoria sugeriu ao feliz proprietário (que concordou) uma "venda por concorrência", cujo regulamento segue abaixo:

- 1 - o lance mínimo é de 500 cruzeiros, não sendo aceitas frações de cruzeiro.
- 2 - os lances devem ser feitos por escrito, em envelope fechado, entregue na cantina do CERJ.
- 3 - o nome do concorrente deve ser escrito por fora do envelope.
- 4 - os envelopes serão abertos no dia da festa de Natal do CERJ.
- 5 - em caso de empate entre dois ou mais concorrentes, os que forem sócios do CERJ terão prioridade, sendo feito sorteio entre estes se necessário.
- 6 - o pagamento poderá ser feito em um máximo de 4 vezes.

DEPARTAMENTO TÉCNICO

NOTÍCIA: Acaba de ser conquistada a Variante Xodó, que liga o final do Paredão Laranjeiras com a última horizontal antes da fissura do Paredão Unicec. Os conquistadores são Reinaldo Pires Ferreira e Paulo Boaventura Netto e o nome escolhido contribui para completar o

ABC das conquistas brasileiras, que ainda não conti-
nha X e Y; já existem candidatos ao Y.

NOTÍCIA: Começaram os trabalhos de recuperação do Paredão CEPI por Giuseppe Pellegrini e Reynaldo Pires Ferreira. O velho CEPI está sendo equipado com grampos de 1/2" de aço inoxidável e já existe um cabo de aço reservado para ele. Brevemente voltaremos ao "CEPI noturno da 4a. feira", tão do agrado dos velhos cerjenses.

NOTÍCIA: Foi interditado o paredão Santos Dumont após inspeção do Conselho Técnico da F.C.M.. A decisão foi tomada em vista de desabamento ocorrido no Costão; grande número de pedras, algumas de grandes dimensões, rolou pela encosta que separa a parte inicial das duas vias de escalada. A chaminé inicial do Santos Dumont ficou totalmente obstruída e há ainda muitas pedras apoiadas em platôs de terra que podem rolar a qualquer momento; espera-se que as atuais chuvas acabem por "limpar" a encosta. O desabamento foi a última consequência do incêndio que atingiu o Pão de Açúcar há algum tempo.

NOTÍCIA: Este Boletim já estava para ser impresso quando soube mos de um acidente ocorrido no Dedo de Deus, tendo como protagonista o companheiro de cordada de uma veterana guia excursionista. Diversos guias e sócios do CEC e do CERJ colaboraram no resgate do acidentado - sofreu fratura de um pé - tendo a "operação salvamento" se desenrolado de forma perfeita. O paciente vai bem, tendo ficado duas lições a serem aproveitadas: mesmo um guia veterano pode ter problemas, sendo portanto desaconselhável escaladas com uma dupla apenas em locais distantes; além disso, há a lembrar que a única dificuldade imprevista no salvamento foi a de se encontrar pessoas disponíveis em cima da hora: por is

so deverá ser acelerada a constituição de um grupo de socorro em montanha - o que já estava nas cogitações da F.C.M..

CARTA ABERTA AO GUIA "X"

Prezado Senhor

Chegou a nosso conhecimento que V.Sa. teria dito em resposta a uma solicitação de auxílio relacionada com o acidente acima referido, que "acidente em montanha é problema dos bombeiros". Desejamos sinceramente que tal fato não tenha ocorrido e que a informação que nos veio tenha sido o produto de uma interpretação errada, ou de excesso de ruído no telefone. Sempre reconhecemos e admiramos a dedicação e a coragem dos bombeiros, que não teriam em hipótese alguma recusado o auxílio pedido como V.Sa. o teria feito - mas o fato é que acidente em montanha é assunto de montanhistas; porque praticamos um esporte cuja técnica se destina exatamente a contornar os riscos inerentes ao terreno que trilhamos. Não é justo desviar os bombeiros de sua importante tarefa de vigilância, vigilância essa exercida sobre pessoas que não dispõem de recursos para se saírem de uma situação crítica - o que não é o nosso caso.

Desejamos que a informação não seja verdadeira, porque de outra forma não poderíamos mais vê-lo como um guia excursionista - posição onde o ser humano importa muito mais do que o exímio escalador, ou o perfeito conhecedor do esporte - e sim, como um energúmeno egoísta que passeia seu egocentrismo pelas montanhas; como um misantropo indigno do convívio cuja parte difícil recusa.

Em todo caso, se ao fim de tudo soubemos de um fato real, resta-nos o consolo de que V.Sa. seria uma desonrosa exceção - e de que todos os outros excursionistas concorrerão para apagar a mancha que, nesse caso, teria sido colocada sobre o nosso esporte

Atenciosamente,

A Diretoria

CONQUISTAS DO MES

- 04/11/65 - PAREDÃO VENTANIA (Pedra da Gávea - GB) - 2º grau
14/11/60 - PEDRA DO CHARUTO (Caeté - MG) - 1º grau
14/11/60 - CATEDRAL DE SÃO PEDRO (Caeté - MG) - 1º grau
15/11/55 - PAREDÃO ESCOLA (Morro da Urca - GB) - 2º grau

ASSEMBLÉIA GERAL

O Presidente do CERJ, usando das atribuições que lhe confere, o artº 34, letra (f) dos Estatutos, vem pela presente convocar a Assembléia Geral para reunião em caráter ordinário, a ter lugar no próximo dia 22 de novembro na sede social do CERJ, às 20:00 em primeira convocação e às 21:00 em segunda convocação, para cumprimento das finalidades determinadas pelo artº 67 dos Estatutos.

Rio de Janeiro, 31 de outubro de 1974 - Paulo O. Boaventura
Netto, Presidente

CONSELHO DELIBERATIVO

O Presidente do CERJ, usando das atribuições que lhe confere, o artº 34, letra (f) dos Estatutos, vem pela presente convocar o Conselho Deliberativo para reunião ordinária a ser realizada no próximo dia 13 de dezembro na sede social do CERJ, às 20:00 em primeira convocação e às 21:00 em segunda convocação, para cumprimento das finalidades determinadas pelo artº 65 dos Estatutos.

Rio de Janeiro, 31 de outubro de 1974 - Paulo O. Boaventura
Netto, Presidente

ALTITUDES DE MONTANHAS DO BRASIL

Pico da Neblina	Planalto Guiano	3.014 m.
Pico 31 de Março	Planalto Guiano	2.900 m.
Pico da Bandeira	Serra do Caparaó	2.890 m.
Monte Roraima	Planalto Guiano	2.875 m.
Pico Cruzeiro	Serra do Caparaó	2.861 m.
Pico do Cristal	Serra do Caparaó	2.798 m.
Agulhas Negras	Itatiaia	2.787 m.
Monte Maraiaca	Planalto Guiano	2.630 m.
Pico Masiati	Serra da Mantiqueira	2.506 m.
Morro da Crista	Serra da Mantiqueira	2.592 m.
Serra Pina	Itatiaia	2.580 m.
Serra Negra	Itatiaia	2.480 m.
Prateleiras	Itatiaia	2.500 m.
Morro da Cruz	Itatiaia	2.485 m.
Morro do Cristal	Itatiaia	2.480 m.
Pico do Marins	Serra da Mantiqueira	2.422 m.
Imbu	Itatiaia	2.411 m.
Pico Maior de Friburgo	3 Picos de Friburgo	2.310 m.
Itaguareé	Serra da Mantiqueira	2.303 m.
Pedra do Sino	Serra dos Órgãos	2.263 m.
Morro Açu (Papudo)	Serra dos Órgãos	2.232 m.
Morro de São João	Serra dos Órgãos	2.200 m.
Pico Menor de Friburgo	3 Picos de Friburgo	2.190 m.
Mitra do Bispo	Itatiaia	2.195 m.
Castelitos	Serra dos Órgãos	2.160 m.
Garrafão	Serra dos Órgãos	2.100 m.
Agulha do Diabo	Serra dos Órgãos	2.050 m.
Castelos do Morro Açu	Serra dos Órgãos	2.040 m.
Pedra da Cruz	Serra dos Órgãos	2.020 m.
Pedra de São João	Serra dos Órgãos	2.018 m.
Queixo do Frade	Serra dos Órgãos	2.016 m.

Maria Comprida	Serra das Araras	2.000 m.
Pico Paraná	Serra do Mar - PR	1.962 m.
Morro da Carapuça	Serra do Espinhaço	1.955 m.
Frade de Macaé	Macaé - RJ	1.936 m.
Nariz do Frade	Serra dos Órgãos	1.919 m.
Pedra do Chapadão	Serra dos Órgãos	1.900 m.
Alcobaça	Serra dos Órgãos	1.890 m.
Pico do Itambé	Serra do Espinhaço-MG	1.817 m.
Pico das Almas	Serra da Diamantina-BA	1.850 m.
Pedra Branca	Minas Gerais	1.800 m.
Pico do Itacolomi	Minas Gerais (Espinhaço)	1.752 m.
Pedra do Congonhas	Minas Gerais	1.700 m.
Dedo de Deus	Serra dos Órgãos	1.695 m.
Cabeça de Peixe	Serra dos Órgãos	1.680 m.
Pouso Alto	Maciço Central-GO	1.678 m.
Pico Grande de Tinguã	Serra do Tinguã-MG	1.650 m.
Marumbi	Serra do Mar - PR	1.565 m.
Pedra Selada	Itatiaia	1.540 m.
Pico do Itabira	Cachoeiro - ES	1.520 m.
Pico do Diabo	Serra do Tinguã - MG	1.400 m.
Pico Grande de Magé	Magé - RJ	1.400 m.
Escalavrado	Serra dos Órgãos	1.395 m.
Montes Pirineus	Maciço Central - GO	1.383 m.
Dedo de Nossa Senhora	Serra dos Órgãos	1.370 m.
Dedinhos	Serra dos Órgãos	1.320 m.
Maciço do Ibiapaba	Ibiapaba - PA	1.170 m.
Pedra Liza	Minas Gerais	1.150 m.
Morro do Baú	São Paulo	1.080 m.
Morro da Baixa Verde	Paraíba/Pernambuco	1.027 m.
Pedra Liza	Petrópolis	1.020 m.
Morro do Frade e da Freira	Cachoeiro - ES	1.000 m.

BALANCETE DE SETEMBRO

DEVE		HAVER	
Saldo de agosto	17,52	Luz e telefone	109,20
Campanha sede própria	1.347,14	Cota extra cond. ago/set.	386,54
Mensalidades	200,00	Expedição do boletim	48,00
Jóia e carteira	60,00	21º prest. da sede	1.550,00
Atividades sociais	455,00	Saldo p/outubro	517,92
Empréstimo	532,00		
Total	2.611,66	Total	2.611,66

PARA QUE LEMBREMOS

Os textos abaixo fazem parte de um relatório entregue pela F.C.M. à Presidência do IBDF em 19 de outubro de 1971, expondo a situação no Parque Nacional da Serra dos Órgãos. Publicamo-los em benefício, não só dos excursionistas, mais ainda da atual administração do IBDF, que talvez desconheça a existência desse relatório, quem sabe perdido em algum "arquivo morto" em épocas passadas...

A B R I G O S

ACAMPAMENTO TREZE DE MAIO

Construído em 1955 por Dael Pires de Lina. Constituído por 9 pitorescas cabanas em estilo tropical, paredes de tijolo e cobertura em sapé, taqueadas e com luz elétrica. A maior, no centro, possui refeitório, cozinha, dispensa e banheiro.

As 4 do lado direito se destinavam a casais e as 4 da esquerda possuíam 8 beliches cada.

Externamente, um pequeno sino à entrada, um laguinho central com chafariz e mesinha fixas espalhadas, com cadeiras de descanso e guarda-sois davam um complemento de aconchego e bom gosto. A construção era sólida e nada justificava derrubada impiedosa decretada pelo atual Administrador.

Argumento para a demolição: - evitar a promiscuidade...

A B R I G O N.º 2

Construído em madeira de lei pelo Dr. Sobral Pinto, era um dos mais simpáticos e acolhedores.

Possuía um amplo refeitório-dormitório, com 20 beliches, banheiro com chuveiro, acomodações para guarda e família e instalação elétrica com gerador próprio, água encanada. Seu piso em cimento incrustado de toros completava seu aspecto rústico protegendo a madeira da umidade. Seu telhado era de brasilite. Ajardinado em sua volta, sua área externa e caminhos sempre bem tratados e varridos, foi durante muitos anos visitado e utilizado por milhares de excursionistas, sem incidentes, num estreito entendimento entre administração e usuários.

No plano geral do "DEMOLIDOR" este também não poderia permanecer de pé. Depredação daria muito na vista, o argumento de condições precárias por madeiramento podre era mais sutil e de mais difícil contestação posterior. As colunas verticais apresentavam uma pequena corrosão superficial-justificava uma pequena e simples reforma nunca o abominável crime de demolição.

Para se aquilatar a boa vontade do atual Administrador, anotamos que um certo dia o gerador enguiçou. Um excursionista, técnico no assunto (Giuseppe Pellegrini) propôs-se desenguiçar graciosamente, mas não foi aceite... O enguiço colaborava...